



BARREIRAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL PAULISTA – SÃO PAULO/SP: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DOCENTES

desenvolvimento está complicado por um defeito não é simplesmente menos desenvolvida que seus pares normais, mas se desenvolve de outro modo” (VIGOTSKI, 1997, p.12).

A abordagem sociointeracionista privilegia as relações interpessoais estabelecidas entre os sujeitos, ou seja, o meio no qual o indivíduo está inserido é determinante para sua constituição, aprendizagem e desenvolvimento. Para Vigotski, as vivências e interações são responsáveis pela transição das funções psicológicas elementares (marcadas pelo caráter biológico imediatismo) para funções psicológicas superiores (memória, consciência, percepção, atenção, pensamento, vontade, formação de conceito e emoção. Ele argumenta que:

“as funções psicológicas superiores da criança, as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança” (VIGOTSKI, 2010, p.699).

Sob esta perspectiva, pode-se pensar inicialmente que proposta de interação entre estudantes e aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) seja contrária ao que se espera, uma vez que eles apresentam dificuldades socioemocionais, na atenção compartilhada e na linguagem. No entanto, é exatamente por essas dificuldades que as interações e experiências se tornam importantes e fundamentais. Como afirmou Vigotski (2010, p. 697-698), o homem é um ser social e, fora da interação com a sociedade, nunca desenvolverá as qualidades próprias que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda humanidade.

Para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, a abordagem sociointeracionista é de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem compromete-se com as potencialidades e singularidades que podem ser exploradas por meio de trocas mútuas, a partir de interações e mediação. Como é amplamente conhecido pelos docentes, Vigotski, ao estudar o desenvolvimento humano, compreende dois níveis de desenvolvimento: desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. No primeiro, o estudante já realiza com autonomia, sem a mediação e interferência de um adulto, as suas diversas tarefas, sendo uma etapa já concluída em seu desenvolvimento, tendo funções psicológicas já aprendidas e consolidadas. No desenvolvimento potencial, o estudante precisa de mediação e orientação para que possa realizar com sucesso tarefas ou comandos. Este é um indicador do desenvolvimento do estudante, pois ainda não estando consolidado, refere-se a uma etapa futura de consolidação e aprendizado.

Nesse sentido, a intervenção e a mediação pedagógica, são fundamentais para estabelecer estratégias de ensino e aprendizagem, com a proposição de avanços cognitivos e desenvolvimento. A escola e a mediação docente são fundamentais para todos os estudantes, e especialmente para os estudantes autistas. Vigotski afirma que a interação entre diferentes deve ser valorizada e incentivada pela escola, pois possibilita o encontro com estudantes em diversas etapas do desenvolvimento, e há um beneficiamento mútuo por meio das interações, numa dialética que reorganiza e sistematiza conhecimentos e aprendizagens.

A teoria sócio-histórica e a abordagem sociointeracionista, são caras relevantes para a educação especial sob a perspectiva inclusiva, pois aponta, dentre tantas observações, uma vez que indicam que o social é determinante para o individual. Ou seja, o pensamento não se origina



BARREIRAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL PAULISTA – SÃO PAULO/SP: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DOCENTES

- Articulação entre a escola e a rede de apoio - Neste eixo de análise, pretendemos averiguar as fragilidades e potencialidades da rede de apoio na articulação entre a escola e os profissionais da saúde.

Procedimentos para a coleta e seleção de dados

O questionário foi disponibilizado no Google Forms a fim de ampliar o alcance e facilitar o acesso aos professores das classes regulares das EMEFs da DRE-MP. Entramos em contato com a gestão e coordenação escolar e disponibilizaremos o link de acesso para contatar, pelo menos, dois professores (do Ensino Fundamental I e II) de cada uma das 52 escolas da DRE-MP.

As questões foram elaboradas em formato de múltipla escolha e dissertativas.

Procedimentos para a análise de dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário disponibilizado no Google Forms e respondido pelos professores das classes regulares das EMEFs da DRE-MP. O questionário teve perguntas em formato de múltipla escolha e dissertativas, relacionadas às barreiras encontradas pelos estudantes com TEA no ambiente escolar, às barreiras pedagógicas/metodológicas e à articulação entre a escola e a rede de apoio.

Realizamos uma análise descritiva dos dados coletados, por meio de gráficos, para apresentar os resultados de forma clara e objetiva.

A partir das respostas dissertativas, realizamos uma análise qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar as principais tendências e padrões nas respostas, bem como as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores na inclusão de estudantes com TEA na rede municipal de ensino de São Miguel Paulista.

Por fim, interpretamos e discutimos os resultados, com base nas hipóteses e objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a realidade apresentada a partir dos dados coletados por meio de questionário, passaremos a análise e discussões conforme as vertentes de análise elencadas.

As barreiras encontradas pelo estudante com TEA no ambiente escolar:

Ao direcionarmos nossa pesquisa para entender os dilemas e dificuldades enfrentados pelos estudantes com TEA nas escolas municipais, nosso objetivo foi olhar para além do diagnóstico e compreender as potencialidades do ambiente escolar na inclusão, desenvolvimento, aprendizagem, inserção social e cidadania dessas pessoas. Durante nosso percurso, observamos as limitações que ainda prejudicam a escola e são limitantes para o desenvolvimento e aprendizado desses estudantes, e não poderíamos nos esquivar em reconhecer e tão pouco podemos ignorar as barreiras de aprendizagem que existem.

Identificar as barreiras de aprendizagem dos estudantes autistas não é fácil e requer experiência e vivência com esses estudantes, especialmente quando o transtorno não está associado a outras deficiências. Muitas vezes, as barreiras não são visíveis, mas elas existem, e a percepção e sensibilidade dos professores foram capazes de identificá-las em geral.

Ao analisarmos as respostas apresentadas pelos professores das escolas municipais de São Miguel Paulista, não nos surpreendeu que as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes



BARREIRAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL PAULISTA – SÃO PAULO/SP: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DOCENTES

corresponsabilidade formativa e acompanhamento do CEFAI na superação da barreira pedagógica/metodológica.

O apontamento dessa tríade de dificuldades já nos permite esboçar, ou ao menos encarar, que é necessário fortalecer a formação docente, propiciar tempo e espaço de discussão teórico metodológico na unidade escolar, traçando estratégias de diferenciação pedagógica pertinentes ao respeito à inclusão e aprendizagem significativa de estudantes com TEA e intensificar a atuação do CEFAI. Obviamente, outras fragilidades de ordem pedagógica/metodológica são apresentadas no gráfico e têm sua relevância, mas circunscrevemo-nos às que obtiveram maior representatividade quantitativa.

Reconhecemos, em nossa trajetória e na exposição do referencial teórico-metodológico apresentado, a relevância do aspecto social e da interação para a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. Dessa forma, é importante averiguar como os docentes, em suas práticas pedagógicas/metodológicas, viabilizam a interação e a promoção da aprendizagem dos estudantes com TEA. Sabemos que é uma tarefa árdua por diferentes variáveis, desde o quadro clínico dos estudantes que possuem déficits na comunicação e na interação social impostos em seu desenvolvimento, até a tradição escolar que enfrenta dificuldades na mediação de interações mais proativas, as quais possibilitem aos estudantes maior inferência em suas relações e no processo de ensino-aprendizagem. Como já foi dito, mas é importante ressaltar, é comum encontrarmos ambientes escolares que restringem a interação entre os próprios estudantes e com os objetos do conhecimento, impondo um ensino direto de conceitos que, muitas vezes, se torna vazio de significado, e assim reprimem a aprendizagem e o desenvolvimento.

Desta maneira, acreditamos que há correlação entre a ação docente que promova e estimule a interação com a aprendizagem, tornando-se também um enfrentamento na dissolução da barreira pedagógica/metodológica. Ao solicitarmos aos docentes que descrevessem, de maneira breve, como ele - professor(a)/educador(a) - promove interações e possibilidades de ampliação do desenvolvimento e aprendizagens aos estudantes com TEA, possibilita-nos averiguar, em análise categorial em discurso ampliado, como os professores das escolas municipais do território de São Miguel Paulista enfrentam as próprias limitações e dificuldades diante da maior barreira de aprendizagem aos estudantes com TEA (assim descrita pelos mesmos em nossa pesquisa): Barreiras pedagógicas/metodológicas.

A pergunta foi apresentada de maneira livre e sem obrigatoriedade de resposta para a continuidade da pesquisa/questionário, mesmo assim obtivemos 89,6% de respostas, o que demonstra a responsabilidade dos docentes envolvidos com a seriedade e compromisso de nossa pesquisa.

Diante dos diversos relatos das ações docentes na promoção da interação e da ampliação do desenvolvimento e aprendizagem, houve a constatação, em mais de uma resposta, de que a alta demanda de tarefas burocráticas e o número elevado de estudantes em sala de aula impactam no desenvolvimento de ações pedagógicas singulares que promovam interações de qualidade. Embora não fosse esse o objetivo principal dessa questão em nossa pesquisa, não podemos negligenciar essas vozes diante dessa também problemática da educação pública municipal. Situação que em muito já foi discutida, e que sabemos que quanto maior o número de estudantes em uma sala de aula, implicam em um aumento significativo de recursos e exigem



BARREIRAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL PAULISTA – SÃO PAULO/SP: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DOCENTES

mais da formação e experiência docente.

Feito este importante parêntese, passemos a analisar as respostas direcionadas ao foco da nossa questão e pesquisa. Agrupamos as respostas de acordo com as intencionalidades da ação docente na promoção da interação, aprendizagem e desenvolvimento. Assim estão distribuídas em dois grupos de respostas: **Ações pedagógicas de estímulo a interação e a convivência**, e **Ações pedagógicas de promoção a aprendizagem e desenvolvimento, por meio do acesso as atividades e áreas do conhecimento**.

Decidimos por esse agrupamento para facilitar a análise, mas sabemos que essas ações atuam concomitantemente na interação e aprendizagem, já que acreditamos em uma relação intrínsecas entre elas.

Ações Pedagógicas de estímulos a interação e a convivência dos estudantes com TEA.

As práticas expostas que condizem as ações pedagógicas de estímulo a interação a convivência descritas pelos docentes municipais do território de São Miguel Paulista são:

- Estímulo ao vínculo afetivo entre os estudantes.
- Desenvolvimento de brincadeiras e ludicidade no ambiente escolar.
- O trabalho pedagógico com jogos interativos e cooperativos.
- Destaque, reconhecimento e valorização das habilidades individuais dos estudantes.
- Exploração e circulação dos estudantes com TEA nos diferentes espaços da unidade escolar.
- Comunicação Alternativa.
- Desenvolvimento de rotina visual.

Ações pedagógicas de promoção a aprendizagem e desenvolvimento, por meio do acesso as atividade e áreas do conhecimento.

Neste sentido os docentes sujeitos de nossa pesquisa, descreveram as seguintes ações:

- Compreensão e aplicação do Desenho Universal da Aprendizagem.
- Realização de atividades em duplas ou grupos.
- Diversificação de materiais e estímulos sensoriais.
- Acesso e apoio dos estagiários.
- Parcerias com PAEE para adequações pedagógicas.
- Adequações do currículo.
- Adaptações de atividades.
- O desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Ledo engano seria agora diante dos mais diferentes relatos de ações pedagógicas, supor que essas não tenham eficácia e que não impactem na redução das barreiras de aprendizagem pedagógicas/metodológicas. Afirmamos que os relatos aqui agrupados e categorizados impactam muito e permitem, em certa proporção, atenuar essa barreira.

É evidente que, para ampliar e discutir o real impacto dessas ações na barreira de aprendizagem pedagógica/metodológica, teríamos que aprofundar nossa pesquisa em relação à observação dos discursos e suas práticas, e à constância das materialidades dessas ações pedagógicas. Mas já é possível, em breve análise, observar que os professores municipais de



BARREIRAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL PAULISTA – SÃO PAULO/SP: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DOCENTES

São Miguel Paulista têm alcance teórico e prático das necessidades de qualificar a interação dos estudantes com TEA para o seu desenvolvimento social e cognitivo e soluções para que esses acessem as diferentes áreas do conhecimento, por meio de uma aprendizagem qualitativa e significativa.

É perceptível que as estratégias didático-metodológicas citadas pelos docentes condizem com boas práticas e são associadas à abordagem sociointeracionista. Embora muito significativas, são generalistas e pouco específicas às situações de aprendizagem e necessidades dos estudantes com TEA. Essa limitada referência no discurso docente revela-nos uma demanda por estratégias didáticas metodológicas específicas e singulares para a eliminação de barreiras de aprendizagem desses estudantes.

Quando os docentes citam estratégias mais específicas para a inclusão de estudantes autistas, partem para um leque de metodologias abordadas pelas terapias comportamentais possíveis no ambiente escolar, como é o caso da Comunicação Alternativa e a inserção de rotina visual. Essas estratégias, ao nosso ver, qualificam o acesso e a integração dos estudantes com TEA e, em nenhuma forma, invalidam concepções teórico-metodológicas. Neste sentido, os docentes assumem, em suas práticas, uma intersecção metodológica necessária para a eliminação de barreiras de aprendizagem. E, como já mencionamos, há aproximações entre a história-cultural, sociointeracionismo e ciências comportamentais no que diz respeito à aprendizagem.

Acreditamos que outras práticas das ciências comportamentais são possíveis de ser aplicadas no ambiente escolar, sendo bem-vindas para auxiliar os estudantes com TEA, associadas às considerações e variáveis de aprendizagem desses estudantes em relação ao transtorno (formas como reagem aos estímulos do ambiente, variáveis do pensamento e comportamentos comuns), já que o autismo é uma condição bastante heterogênea. Respeitando também a identidade e singularidade desses alunos, assume-se uma postura didática fundamentada no modelo biopsicossocial, não negligenciando nenhum fator da concepção do indivíduo. Isso não nos coloca diante de uma pedagogia terapêutica, pelo contrário, permite, por meio da diferenciação pedagógica e reorganização de estratégias, um aprendizado sem barreiras. De fato, pode significar sucesso para a maior inclusão desses estudantes, com avanços qualitativos em seu desenvolvimento e aprendizagem. É importante destacar que a inserção de estratégias das ciências comportamentais, como no caso das rotinas visuais e da comunicação alternativa, ao serem aplicadas, não se restringem apenas aos estudantes com TEA, permitindo também o avanço de estudantes típicos e que possuem alguma dificuldade de aprendizagem.

Os docentes mencionam o apoio e suporte pedagógico das ações dos estagiários que acompanham os estudantes com TEA com baixa funcionalidade e nível de suporte 3, e o trabalho colaborativo com o PAEE (Professor de Apoio Educacional Especializado), como benéficos para as situações de aprendizado e inclusão. A importância do fortalecimento e da atuação da rede de apoio, sobretudo da área da saúde, garantindo acesso terapêutico aos estudantes com TEA, é necessária e impacta positivamente no trabalho pedagógico. Essas ações são sentidas pelos docentes em sala de aula? É o que discutiremos em nosso último eixo de análise.

Articulação entre a escola e a rede de apoio

